**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

## **A ATIVIDADE DE ENSINO E A APRENDIZAGEM COMO PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO PELO VIÉS DA TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL E PELA TEORIA DA OBJETIVAÇÃO**

Jaqueline Cacenote Maieron<sup>1</sup>  
Marli Dallagnol Frison<sup>2</sup>  
Lenir Basso Zanon<sup>3</sup>  
Isabel Koltermann Battisti<sup>4</sup>

### **Resumo**

Este texto socializa reflexões acerca de uma pesquisa em que se propôs compreender o desenvolvimento humano e sua relação com as atividades de ensino e aprendizagem, utilizando como fundamentação teórica a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Objetivação. A pesquisa, de cunho qualitativo e bibliográfico, foi desenvolvida em disciplinas oferecidas para estudantes de Mestrado e Doutorado matriculados em um Programa de Pós-Graduação de uma universidade comunitária. O estudo baseou-se em obras de Leontiev (2021, 2004), Radford (2017) e Vigotski (2008). Os resultados mostram que as atividades de ensino e de aprendizagem contribuem para a apropriação de conhecimento científico, destacando-se que nesse processo de apropriação a pessoa é não apenas transformada, mas também atua na transformação dos contextos culturais e sociais em que está inserida. A análise das obras desses autores permitiu-nos compreender que o desenvolvimento humano é intrinsecamente vinculado ao ambiente sociocultural, sendo este um agente produtor de subjetividades.

**Palavras-chave:** educação escolar; personalidade; funções psicológicas superiores.

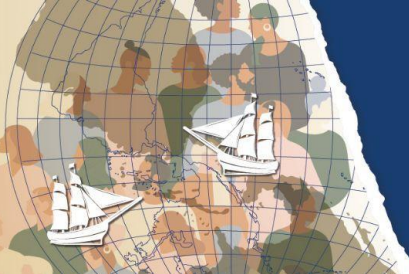
### **Introdução**

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bacharel em Psicologia. Bolsista CAPES. E-mail: jaqueline.maieron@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Pós-Doutorado pela Unesp/Araraquara. Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: marlif@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Doutora em Educação. E-mail: bzanon@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Doutora em Educação. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Este texto socializa reflexões acerca de uma pesquisa em que se propôs compreender o desenvolvimento humano e sua relação com as atividades de ensino e aprendizagem, utilizando como fundamentação teórica a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Objetivação. Compreender esse desenvolvimento como ação dependente da cultura e do processo histórico, social e cultural, é fundamental para entender como a pessoa constrói sua personalidade e subjetividade. Assim, a atividade do homem no mundo e as possibilidades para que este possa se desenvolver, é o que possibilitará esse desenvolvimento de uma forma mais plena e integral. A maneira como o ser humano se engaja no mundo e as oportunidades oferecidas para seu crescimento, portanto, influenciam e determinam o seu grau de desenvolvimento psíquico.

Pasqualini (2009) aponta o desenvolvimento psicológico como um fenômeno histórico estreitamente vinculado às condições objetivas da estrutura social, enfatizando a importância de considerar o papel da pessoa nas interações sociais e as circunstâncias históricas específicas que moldam seu desenvolvimento.

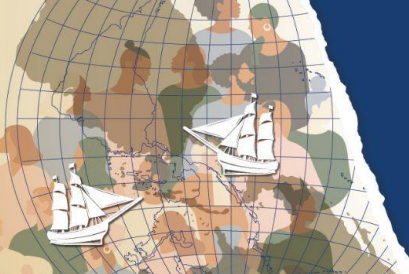
Como psicóloga e professora envolvidas no contexto de escolas e turmas de estudantes da educação básica, sentimos a necessidade de aprofundar e expandir nosso entendimento sobre o tema em questão. Assim, a pergunta que guiou esta investigação foi: Qual é a relação entre o processo de desenvolvimento humano e as atividades de ensino e aprendizagem, levando em conta os princípios da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Objetivação?

Para buscar respostas à nossa questão de pesquisa buscamos apoio teórico em Leontiev (2021, 2004), Radford (2017) e Vigotski (2008), dentre outros que tratam sobre o tema.

## **Metodologia**

Este estudo foi conduzido sob a perspectiva qualitativa, sendo realizado como parte de um programa de formação continuada. Mais precisamente, ocorreu no contexto de duas disciplinas ministradas a estudantes de Mestrado e doutorado em um programa de Pós-Graduação de uma universidade comunitária situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa incluiu a análise de textos e obras de renomados autores da perspectiva Histórico-Cultural que abordam a Teoria da Atividade e a Teoria da Objetivação, destacando-



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



se Leontiev (2004) e Radford (2017) como os principais representantes dessas abordagens. A partir da leitura de obras desses autores, apresentamos os resultados da nossa investigação.

## Resultados e discussões

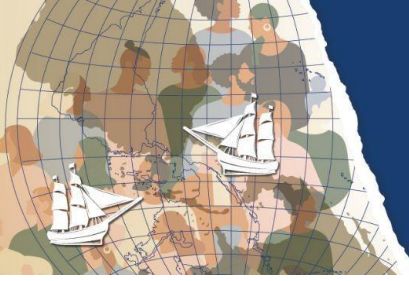
O processo de aprendizagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento da subjetividade, pois, ao longo do estudo, a pessoa vai gradualmente construindo sua identidade e personalidade. Na Teoria da Objetivação de Radford (2017), o professor e o estudante são percebidos como seres repletos de subjetividade, em contínua transformação, como obras em andamento, sempre em busca de autoconhecimento e satisfação conjunta no contexto da relação educativa.

Essa doutrina baseia-se na teoria histórico-cultural, que reconhece o indivíduo como parte integrante de seu contexto sociocultural e histórico-social. A partir dessa perspectiva teórica, compreendemos que é impossível promover o desenvolvimento humano sem considerar esse contexto. Não há como uma pessoa alcançar seu máximo potencial fora desse processo dialético de apropriação e objetivação da cultura humana. Assim, a aprendizagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, sendo um fator determinante na formação da subjetividade e, conseqüentemente, no desenvolvimento da personalidade. Para Leontiev (2021),

O conceito de personalidade, assim como o conceito de indivíduo, expressa a totalidade da vida do sujeito; a personalidade não é composta de pedaços, não são “pólipos”. A personalidade representa uma formação integral de tipo especial. Ela não é uma totalidade condicionada genotipicamente: não nascemos uma personalidade, tornamo-nos uma. [...] A personalidade é um produto relativamente tardio do desenvolvimento sócio-histórico e ontogenético do ser humano (p. 195).

A apropriação dos fundamentos teóricos da teoria da atividade e da teoria da objetivação possibilitam compreender a relevância da atividade de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento humano integral de cada indivíduo singular. Este processo dinâmico somente se concretiza quando a atividade é desenvolvida na relação entre professor e aluno. Leontiev (2021), em sua obra “Atividade. Consciência. Personalidade”, trata da personalidade humana enfatizando as emoções, como bem expressa:

Assim, como atividade prática, a atividade do pensamento responde a certas exigências e estímulos e, de forma correspondente, experimenta a influência



reguladora das emoções. Assim, como a atividade prática, ela é composta por ações subordinadas a objetivos conscientes (p. 67).

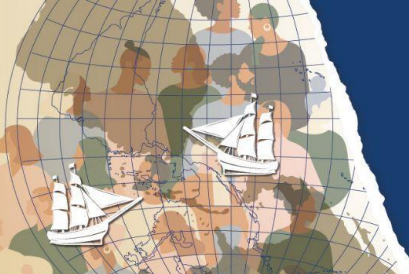
A ideia desse autor leva-nos a compreender que o pensamento é influenciado pelas emoções. Assim como na atividade prática, o pensamento é composto por ações orientadas para objetivos conscientes, evidenciando a interconexão entre os processos cognitivos e afetivos na realização de tarefas.

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. Quando o professor reconhece a interligação entre o cognitivo e o afetivo em sua prática, ele também está produzindo a necessidade de aprender no aluno, o que implica a necessidade de ensinar. Nesse contexto, o ambiente escolar, ao estabelecer uma relação dinâmica entre professor, aluno, colegas e conhecimento, promove a significação social, transformando as relações interpessoais em intrapessoais. Assim, quando o aluno desenvolve a motivação de aprender, as aulas têm sentido para ele, o que amplia sua visão de mundo e favorece o desenvolvimento de sua consciência. Nos dizeres de Leontiev (2021),

Imagens sensoriais representam uma forma geral de reflexo psíquico engendrada pela atividade objetual do sujeito. Contudo, as imagens sensoriais da pessoa adquirem uma nova qualidade, justamente sua significação. Os *significados* são os mais importantes “formadores” da consciência humana (p. 160).

Sendo assim, esta apropriação dos conhecimentos científicos somente será possível quando for produzida nos estudantes a necessidade de aprender. A aula passa a ter um sentido pessoal para esse aluno, e, nesse movimento dialético de ensino e de aprendizagem, se dá a apropriação de conhecimento, ou seja, uma significação social. Nas palavras de Leontiev (2004), “são estas relações que criam as particularidades estruturais da consciência humana, e que por ela são refletidas. Assim, se caracteriza o psiquismo humano na sua verdadeira essência social”. (p. 147).

Na perspectiva da Teoria da Objetivação, cada aspecto da atividade de ensino, desde a escolha da metodologia até os conceitos científicos a serem ensinados, deve ser intencional. Essa intencionalidade é necessária para garantir que esses elementos possam maximizar as potencialidades individuais de cada estudante. Dessa forma, é possível considerar a escola um agente promotor da subjetividade, facilitando a tomada de consciência. Essa conscientização só é viável por meio da apropriação da cultura humana, em que a compreensão das significações humanas ocorre primeiro de forma social para, depois, se tornar individual. Em outras palavras,



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



inicialmente compartilhamos uma consciência social antes de desenvolvermos uma consciência individual.

Na Teoria da Objetivação o conhecimento é definido como um sistema de sistemas. Ou seja, um sistema de processos corporais, sensíveis e materiais de ação e reflexão, que são histórica e culturalmente constituídos (Radford, 2020). Nosso ponto de partida é que, ao nascer, cada um de nós já se depara com um sistema de maneiras de pensar e conceber o mundo (sistemas de pensamento científico, etc.). Esse conhecimento, que já está presente diante de nós no momento do nosso nascimento, está sempre em movimento e transformação, e muda de cultura para cultura. Lambach, Mimosso e Panossian (2021) destacam que

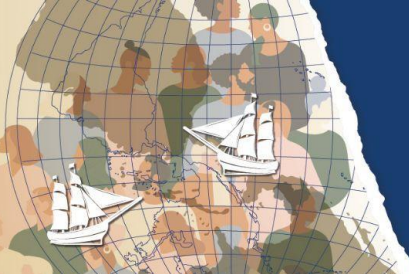
A Teoria da Objetivação ancora-se na Teoria da Atividade de Alexei Leontiev para fundamentar teoricamente e epistemologicamente este conceito (atividade) que pautase no materialismo-dialético. Radford compreende que o professor e o estudante estão em constante atividade, ou seja, por meio do trabalho em conjunto buscam satisfazer suas necessidades, que acarretam assim a tomada de consciência dos conceitos matemáticos (processos de objetivação) (p. 719).

Nessa perspectiva, a TO também se relaciona com o contexto em que o professor e o aluno estão inseridos, considerando suas atividades de ensino e aprendizagem e a intencionalidade na produção do conhecimento científico. O aluno é ativo no processo de aprendizado assim como o professor é ativo no seu processo de ensino.

Por sua vez, a Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky e seus seguidores, oferece uma compreensão rica sobre o desenvolvimento humano e sua relação com as atividades de ensino e de aprendizagem. Segundo essa teoria, o desenvolvimento humano é visto como um processo histórico-social, no qual a interação entre o indivíduo e seu ambiente social desempenha um papel fundamental. Essa teoria enfatiza que o desenvolvimento humano não ocorre isoladamente, mas, sim, por meio da participação em atividades socioculturais.

Nesse sentido, as atividades de ensino e aprendizagem são vistas como contextos socioculturais nos quais ocorre o desenvolvimento humano. O papel do professor é de suma importância, pois ele atua como intermediador entre o aluno e o conhecimento, fornecendo suporte e orientação e criando desafios adequados ao grau de desenvolvimento do aluno.

Os resultados do nosso estudo mostram que a Teoria da Atividade e a Teoria da Objetivação oferecem uma base sólida para se compreender a relação entre o desenvolvimento



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



humano e as atividades de ensino e aprendizagem, destacando a importância da interação social, da mediação cultural e do papel do professor como intermediador no processo de apropriação do conhecimento.

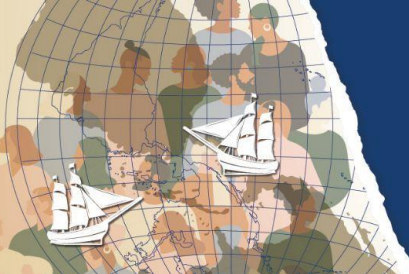
Segundo essas teorias, compreendemos que o desenvolvimento humano é intrinsecamente ligado à apropriação do conhecimento científico. Vemos o contexto sociocultural como um elemento crucial nesse desenvolvimento, sendo a aprendizagem o veículo fundamental. Assim, o avanço do psiquismo e das funções psicológicas superiores – “relações externas internalizadas” (Pino, 2000, p. 1) – é impulsionado pela aprendizagem do conhecimento científico produzido pela cultura humana. Para Radford (2017),

[...] a TO está inserida em uma linha de pensamento na qual os seres humanos não podem ser concebidos como apartados do mundo e de suas culturas, logo a aprendizagem, nesta premissa “é um encontro com o saber e sua transformação subjetiva”, ou seja, um processo dinâmico de objetivação (conhecer) e subjetivação (tornar-se) (p. 230).

Lambach, Mimosso e Panossian (2021), com base nas ideias de Radford, enfatizam a atividade como uma forma de expressão estética que se desenvolve ao longo da história. Nessa concepção, elementos como matéria, corpo, movimento, ritmo, paixão e sensações, são integrados, dando origem ao conceito de “labor conjunto” na Teoria da Objetivação. No âmbito do labor conjunto os estudantes não são simplesmente percebidos como receptores passivos de conhecimento ou como indivíduos autônomos em busca de construir seu próprio entendimento; eles são reconhecidos como agentes ativos no processo. Da mesma forma, os professores não são meros transmissores de conteúdo ou detentores de saberes a serem transmitidos; eles são encarados como intermediadores que buscam estratégias para promover a apropriação do conhecimento pelos alunos.

Seguindo a linha de pensamento dos autores supracitados, compreendemos que não tem como a pessoa se desenvolver fora do processo de aprendizagem. Ou melhor, a aprendizagem é promotora do desenvolvimento humano. O ato de ensinar do professor possibilita que este aluno desenvolva suas máximas potencialidades, mas, para que esse processo dinâmico aconteça, é necessário que os sujeitos envolvidos entrem em atividade de ensino e de aprendizagem.

A atividade do sujeito – externa e interna – é mediada e regulada pelo reflexo psíquico da realidade. Aquilo que no mundo objetivo aparece para o sujeito como motivos, objetivos e condições de sua atividade deve ser, de alguma forma, por ele percebido,



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



apresentado, compreendido, retido e reproduzido em sua memória; isso vale também para o processo de atividade em relação a si mesmo, a seus estados, características, peculiaridades (Leontiev, 2021, p. 145).

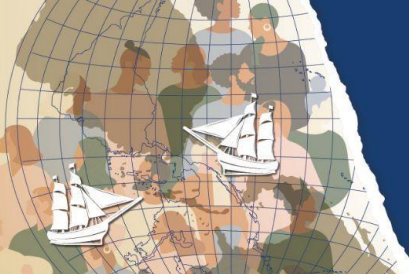
Justamente por não ter como a pessoa se constituir e constituir sua personalidade fora desse contexto sempre dinâmico, esse momento é de muita implicação tanto do aluno quanto do professor. Por isso a importância do afeto nesta relação estabelecida. A afetividade é o fio condutor.

Os resultados do nosso estudo mostram que a Teoria Histórico-Cultural, de Lev Vygotsky, e a Teoria da Objetivação, de Luis Radford, oferecem perspectivas complementares sobre a relação entre o desenvolvimento humano e as atividades de ensino e aprendizagem. Na Teoria Histórico-Cultural o desenvolvimento humano é entendido como um processo sociocultural, no qual a interação com o ambiente social e cultural desempenha um papel fundamental. As atividades de ensino e aprendizagem são vistas como contextos nos quais ocorrem a internalização e a apropriação de conhecimentos e habilidades culturais, intermediadas pela interação com outros indivíduos mais competentes. Por outro lado, a Teoria da Objetivação enfatiza a importância dos objetos e instrumentos culturais na intermediação do desenvolvimento humano.

Concluimos este item reforçando que as atividades de ensino são concebidas como oportunidades para a apropriação de ferramentas culturais e para a transformação do sujeito e do mundo por meio da atividade prática e da reflexão sobre a própria prática. Assim, ambas as teorias destacam a importância da interação social e da mediação cultural na promoção da aprendizagem e no processo de desenvolvimento humano. É com esse entendimento que finalizamos esse tópico e, na sequência, apresentamos as considerações finais.

### **Considerações finais**

Socializamos algumas ideias sustentadas em autores da perspectiva histórico-cultural e da Teoria da Objetivação que nos levam a considerar que a aprendizagem de conhecimentos científicos atua como promotora do desenvolvimento psíquico e da consciência na pessoa. Dessa forma, entendemos que a formação da pessoa é um processo humano que transita do coletivo para o individual, moldado pelas condições oferecidas pelo ambiente.

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

Nesse processo, a escola desempenha um papel essencial ao contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa. Isso, porque, por intermédio do ensino de conhecimentos científicos, os alunos gradualmente internalizam esses conhecimentos em movimentos dialéticos sempre guiados por ferramentas e símbolos e intermediados pelos professores. Os processos de ensino e aprendizagem desempenham um papel fundamental ao permitir que o indivíduo explore e se permita alcançar o seu máximo potencial psíquico.

Destarte, a personalidade e a subjetividade da pessoa são moldadas em seu dia a dia nas interações entre indivíduos, refletindo a assimilação da cultura, da herança cultural e das oportunidades oferecidas pelo ambiente para o desenvolvimento psicológico.

Concluimos que as atividades de ensino e aprendizagem promovem o desenvolvimento dos participantes desse processo, capacitando-os a agir no mundo e transformar esse espaço social, ao mesmo tempo em que são transformados por ele.

## Referências

LAMBACH, M.; MIMOSSO, A.; PANOSSIAN, M. L. Teoria da objetivação: compreendendo o conceito de atividade. *In*: NAVARRO, Eloisa Rosotti; SOUSA, Maria do Carmo de (org.). **Educação matemática em pesquisa: perspectivas e tendências**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2021. Volume 1.

LEONTIEV, A. N. **Atividade. Consciência. Personalidade**. 1. ed. Bauru, SP: Editora Mireveja, 2021.

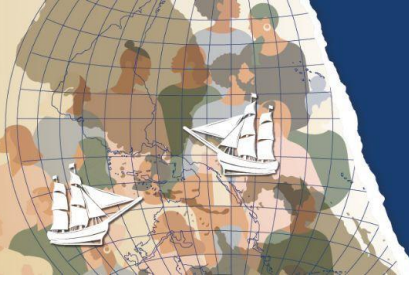
LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradutor Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vygotsky. **Educação & Sociedade**, São Paulo: Cortez, ano XXI, n. 71, p. 45-78, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gHy6pH3qxxynJLHgFyn4hdH/?format=pdf>

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009.

RADFORD, L. A teoria da objetivação e seu lugar na pesquisa sociocultural em educação matemática. *In*: MORETTI, V. D.; CEDRO, W. L. **Educação matemática e a teoria histórico-cultural**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2017.





**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



RADFORD, L. Un recorrido a través de la teoría de la objetivación. *In*: GOBARA, S. T.; RADFORD, L. (org.). **Teoria da objetivação: fundamentos e aplicações para o ensino de ciências e matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. 16-42.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Editora, 2008.